



## Crônica da Cidade

SEVERINO FRANCISCO | severinofrancisco.dfg@dabr.com.br

### Prêmio Osso

Estou até agora em estado de choque pela recepção calorosa ao livro *A profissão do sonho – Clodo, Climério e Clésio*, escrito por mim a partir de pesquisa de Dea Barbosa, lançado na noite de terça-feira, no Beirute. Não foi a primeira vez que autografei um livro. Uma colega da Redação disse que esperou uma hora e meia na fila, comeu kibe, tomou cerveja e fez amigos. Enquanto isso, um vendedor de redes passou anunciando o produto.

Cheguei 10 minutos atrasado e fui

abordado por pessoas que prestaram depoimento para o livro. No entanto, fui arrancado, elegantemente, por uma moça loira da produção, que me disseram ter sido diretora do Canecão, no Rio de Janeiro: “Vim com a missão de te carregar”. Logo entendi o motivo da aflição, ela me conduziu de encontro a uma fila quilométrica com livros nas mãos à cata de autógrafos.

Uma das funcionárias da casa me disse que não se lembra de tanta gente no Beirute. Saíam piauienses de todos os lados. E também ex-alunos de Clodo, Climério e Clésio. Aconteceu um momento lindo. Todos esperavam pela presença de Climério e o nosso poeta fez um suspense de matar o Hitchcock, diria Moreira da Silva.

No entanto, finalmente, aportou ao Beirute. Quando ele chegou, sem que ninguém

tivesse combinado nada, o Beirute ficou de pé e aplaudiu o poeta. Conte para uma amiga e ela disse: “Ainda bem que não fui, pois teria caído no choro”. Só um poeta de aguda consciência humanista poderia escrever esses versos: “Eu não sei matar, só sei morrer”.

Embora me multiplique por diversas funções e ofícios para sobreviver, eu me considero, fundamentalmente, um jornalista cultural. E, como se sabe, jornalista cultural não ganha Prêmio Esso; ganha Prêmio Osso. Quer dizer, é agraciado com mais trabalho. Foi essa a sensação que tive quando Athos Bulcão me convidou para escrever a biografia dele.

A Fundação havia preparado um livro para homenageá-lo, mostraram para ao mestre, ele gostou muito, mas fez o seguinte pedido: “Está muito bom, mas eu gostaria que

tivesse uma biografia minha escrita pelo Severino Francisco”.

De forma semelhante, senti-me honrado quando, ao recusar o convite para escrever a biografia de Clodo, Climério e Clésio, a jornalista e produtora Dea Barbosa me contrargumentou que a indicação havia partido de Clodo Ferreira.

Naquele momento, o convite tornou-se um ultimato irrecusável. Mas também um desafio que me fez tremer embaixo dos pés. Nesta longa estrada da vida jornalística, considero essa uma das maiores distinções que recebi. De modo que já acumulo dois prêmios Ossos.

Escrevi esse livro para mostrar que os irmãos Ferreira não são apenas os autores de Revelação, Enquanto engoma a calça ou Ave coração. Eu criei um método de avaliação

particular da relevância de um compositor para a história da música popular brasileira. É o seguinte: se eu conseguir fazer um set list de 20 canções ou mais, ele merece figurar em destaque no ranking dos melhores. E isso os irmãos Ferreira conseguiram.

Eu sugiro que, durante a leitura, os leitores ouçam as canções mencionadas, pois chegarão, facilmente, a essa constatação da alta qualidade da produções da tríplice piauiense. Eu gostaria que o livro sobre Clodo, Climério e Clésio despertasse a consciência do pertencimento. Quis contar uma história para que, ao ler, os brasileiros percebessem que fazem parte dessa história. E isso aconteceu. A cidade abraçou os irmãos Ferreira. Foi uma noite memorável. Segundo informações sigilosas, quase faltou quibe no Beirute.

**VIOLÊNCIA DOMÉSTICA /** O espancamento ocorreu na semana passada. Ao cumprir ordens judiciais relacionadas ao caso, ontem, a polícia encontrou duas armas de fogo e 518 munições de calibres diversos na casa do acusado, que segue preso

## Homem agride a companheira no elevador

» CARLOS SILVA

Um homem de 55 anos, filmado ao espancar brutalmente a companheira, em 1º de agosto, dentro do elevador do prédio onde o casal mora, no Guará, foi preso ontem por posse irregular de arma de fogo e acessórios de uso permitido, conforme o artigo 12 da Lei nº 10.826/2003 (Estatuto do Desarmamento).

A operação desta quinta-feira era para cumprir ordens judiciais relacionadas ao caso de violência doméstica, mas ao chegarem à residência do suspeito, os agentes da 4ª Delegacia de Polícia (Guará 2) se depararam com outro crime. O acusado mantinha um arsenal irregular em casa.

No local, foram encontradas duas armas de fogo — entre elas uma pistola Beretta calibre .22 e

uma arma antiga de calibre não identificado —, além de 518 munições de calibres diversos, armazenadas irregularmente. Com base no material apreendido, o homem também foi autuado em flagrante pelo crime de posse irregular de arma de fogo e acessórios de uso permitido, conforme o artigo 12 da Lei nº 10.826/2003 (Estatuto do Desarmamento).

Mesmo após ter a fiança arbitrada no flagrante, o agressor segue preso preventivamente, em cumprimento ao mandado expedido no inquérito que apura a violência doméstica. As imagens gravadas em 1º de agosto mostram o momento das agressões. A vítima aparece caída no chão, completamente indefesa, enquanto o agressor desferia vários socos e cotoveladas contra ela. O caso é investigado pela Seção de Atendimento à Mulher (SAM) da 4ª Delegacia de Polícia (Guará) como crime de violência doméstica.

Reprodução/Camera de Segurança



Câmeras de segurança filmaram a agressão dentro do elevador

ladas contra ela. O caso é investigado pela Seção de Atendimento à Mulher (SAM) da 4ª Delegacia de Polícia (Guará) como crime de violência doméstica.

Por conta dos crimes, ele foi conduzido à 4ª Delegacia de Polícia e permanece à disposição da Justiça. A PCDF reiterou, por meio de nota, seu compromisso

Divulgação (PCDF)



O suspeito tinha um arsenal irregular em seu apartamento

com o enfrentamento à violência de gênero e destacou a celeridade da resposta institucional. A corporação também reforçou a importância da denúncia e lem-

brou que a população pode contribuir por meio do número 197, canal exclusivo para informações e relatos que auxiliem no combate à criminalidade.

### INVESTIGAÇÃO

## Presidiários aplicavam o golpe do amor

» DARCIANNE DIOGO

Onze presidiários de Pernambuco, que se passavam por membros de uma facção criminosa para extorquir moradores do Distrito Federal, foram alvo da operação Igarassu, desencadeada pela Polícia Civil (PCDF). O grupo se infiltrava em um aplicativo de relacionamento para cooptar vítimas.

Ontem, policiais civis da 3ª Delegacia de Polícia (Cruzeiro) e de Pernambuco cumpriram 14 mandados de busca e apreensão no estado nordestino. Segundo as investigações, o grupo é investigado por cometer mais de 30 crimes de extorsão na capital federal, principalmente no Sudoeste e no Cruzeiro.

Por meio de um app de namoro, os presos criavam perfis falsos de mulheres para atrair e enganar as vítimas. Após ganhar a confiança dos usuários, os golpistas conseguiram os

números pessoais e davam início às extorsões. De acordo com o delegado-chefe da 3ª DP, Victor Dan, em tom ameaçador, os criminosos diziam ser integrantes de uma facção do DF: “Eles alegavam que as vítimas haviam se envolvido com mulheres ligadas a membros da organização criminosa e, para evitar represálias violentas, exigiam o pagamento de valores elevados”, detalhou.

A polícia identificou 30 vítimas do grupo, mas estima que o número seja bem maior. O prejuízo ultrapassa os R\$ 100 mil. Durante a investigação, a polícia descobriu que os autores eram, na verdade, detentos de uma das cadeias de Pernambuco. Uma servidora pública do município de Itapissuma (PE) também foi presa, após ser identificada como participante ativa na estrutura criminosa.

No total, foram cumpridos 14 mandados de busca e apreensão expedidos pela Vara Criminal do DF.



Mandados foram cumpridos em Pernambuco

### Golpes mais recorrentes

- » **Golpe do Whatsapp:** nessa modalidade, com as informações pessoais da vítima, o golpista se passa por ela por meio do aplicativo de troca de mensagens e pede dinheiro a amigos ou familiares. Em alguns casos, os criminosos usam a foto da vítima no perfil.
- » **Golpe da fraude bancária:** o golpista se passa por um funcionário do banco e alega ao cliente supostas transações suspeitas, induzindo a vítima a fornecer senhas e dados pessoais ou a permitir acesso à conta bancária.
- » **Golpe do nude:** a vítima conhece alguém por meio de sites e aplicativos de relacionamentos ou pelas redes sociais. Após conquistar

a confiança da vítima, a pessoa é induzida a fornecer dados, contar sobre a vida pessoal e encaminhar vídeos ou fotos íntimas. Depois, a vítima passa a receber mensagens ameaçadoras de outros números de celulares, em que o autor diz que irá divulgar o material para familiares ou até mesmo na internet, caso não sejam feitos depósitos de dinheiro.

» **Golpe da portabilidade do empréstimo:** golpistas que usam nomes de empresas financeiras ligam para o cliente e oferecem uma proposta melhor, com taxas menores. Em troca, o cliente precisa fazer a “portabilidade” do empréstimo. Ou seja, o dinheiro deve ser repassado para a conta indicada pelos golpistas.

### JARDIM BOTÂNICO

Ana Carolina Alves/CB/DA Press



Governador mostra a licença de instalação do condomínio

## Ouro Vermelho I recebe Licença de Instalação

» ANA CAROLINA ALVES

Após quase 30 anos de espera, os cerca de 2 mil moradores do Condomínio Ouro Vermelho I, no Jardim Botânico, receberam, ontem, a Licença de Instalação (LI) do residencial. O documento, emitido pelo Instituto Brasília Ambiental (Ibram), é considerado um dos marcos no processo de regularização fundiária da região e formaliza a ocupação do local, além de atestar a conformidade das construções com as normas ambientais.

O Ouro Vermelho I tem 700 lotes — sendo 680 ocupados — e é o último da chamada Rota do Sol a conquistar a licença. O documento reconhece as compensações ambientais

já realizadas, como reflorestamento e outras medidas de mitigação. “Ninguém mais vai derrubar casa de família. Vamos legalizar e entregar a escritura para cada morador”, declarou o governador Ibaneis Rocha, que participou do evento.

O casal de aposentados Cláudia Regina, 59, e Maurício Carneiro, 60, vivem há 28 anos no residencial e receberam com satisfação a licença de instalação do condomínio. “Demorou, mas agora vai sair. Tinham prometido antes, só que agora é pra valer”, afirmou Cláudia. “A gente passa a ter mais segurança sobre a nossa casa, não teremos mais medo de multa ou até de derrubarem tudo e ficarmos sem onde morar”, destacou Maurício.

### Inauguração

A inauguração simbólica do Centro Educacional Jardins Mangueiral, na manhã de ontem, foi marcada por emoção e alívio para muitos pais e alunos que, até pouco tempo, precisavam se deslocar diariamente para estudar em regiões distantes, como São Sebastião e Plano Piloto.

O investimento total do Governo do Distrito Federal na nova escola foi de R\$ 15,3 milhões. “Queremos nossos jovens cada vez mais preparados para enfrentar o futuro. Nosso objetivo é garantir que nenhuma criança precise ser transportada para estudar longe de casa”, destacou o governador Ibaneis Rocha.

“Meu filho é autista e estudava na Escola Classe 303 de São Sebastião. Dependia de transporte especial, o trajeto era cansativo e preocupante. Agora posso levá-lo com tranquilidade”, contou a advogada Gislene Alves Pereira, 47, mãe do pequeno Gael, de 7 anos.

A escola atende a 980 estudantes, do ensino fundamental ao médio, e é a primeira construída do zero no bairro, que ultrapassa os 20 mil moradores. O diretor Jardel Câmara afirmou que o diferencial está na proximidade com as casas dos alunos. “Eles estudam onde moram, isso influencia diretamente no desempenho. É um equipamento público de qualidade, como deve ser”, concluiu.